

O GÊNERO TEXTO DE OPINIÃO E A RELAÇÃO DO SER HUMANO COM OS ANIMAIS: REFLEXÕES DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO

Autora: Bruna Marzullo Fonseca*
Coautora: Caroline Rodrigues Melo*

Resumo: O presente artigo pretende expor reflexões sobre a experiência do estágio obrigatório em Ensino Médio do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), *campus* Bagé/RS, desenvolvido em uma turma de 1º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Luiz Maria Ferraz – CIEP. Partindo de uma perspectiva textual, as aulas foram planejadas buscando explorar o gênero texto de opinião através do tema a relação do ser humano com os animais. Também ocorreram atividades com o gênero literário conto e com o conteúdo figuras de linguagem. O estágio, realizado no segundo semestre de 2016, possuiu uma carga horária de 31 h/a, divididas em 10 h/a de observação do contexto escolar e 21 h/a de prática docente. Além dos momentos de preparação, como a elaboração do projeto de ensino e dos planos de aula, houve um importante momento de reflexão sobre a prática: a confecção do relatório final. Todas essas etapas tiveram significativa participação no processo de formação docente da estagiária.

Palavras-chave: Formação docente. Estágio curricular. Produção de texto.

Introdução

O curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), *campus* Bagé/RS, propõe, em sua matriz curricular, a realização de dois estágios obrigatórios, um no Ensino Fundamental e outro no Ensino Médio. Este artigo relata a experiência da autora durante o estágio curricular obrigatório no Ensino Médio. Ambos os estágios preveem os seguintes passos: o primeiro corresponde às observações da turma escolhida para a prática, sendo destinado, para essa etapa, o período de 10 h/a; e o outro referente à aplicação do projeto de ensino, desempenhada ao longo de 20 h/a. Sendo assim, é necessário cumprir ao menos 30 h/a de atividades no ambiente escolar. Todos esses passos são supervisionados e orientados por uma professora do Curso de Letras.

A partir das observações, foi pensado o projeto de ensino ‘Trabalhando a argumentação a partir da relação do ser humano com os animais’. Partindo do pressuposto de que o estágio de Língua Portuguesa prevê a elaboração de aulas cuja prioridade seja o ensino de língua através do trabalho com textos, foi planejada uma sequência didática com o gênero texto de opinião e com o tema a relação do ser humano com os animais. Esse tema foi

* Graduanda de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa – Unipampa. E-mail: brunamarfonseca@gmail.com

* Graduanda de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa – Unipampa. E-mail: carolinerodriguesmelo@gmail.com

definido visando contribuir para o desenvolvimento da capacidade de argumentar, através de uma abordagem dos aspectos positivos e também dos negativos dessa relação. Ao longo das aulas, também foi inserido o trabalho com o conteúdo figuras de linguagem, sugestão da professora regente, pois ela apenas o introduzira no trimestre anterior. Buscou-se mostrar aos alunos como as figuras de linguagem podem modificar os sentidos de um texto ou ainda atuar na criação de diferentes efeitos de sentido. Além disso, foram propostas atividades com o gênero literário conto.

Durante a prática pedagógica, houve a elaboração dos planos de aula, revisados com antecedência pela professora orientadora. Esse acompanhamento de uma professora mais experiente foi fundamental para que o material didático e a metodologia da aula fossem preparados de forma adequada. O bom desempenho da estagiária em sala de aula, assim como o de qualquer outro docente, estava diretamente relacionado à atenção dada a esse momento de preparação. A composição dos planos de aula, por exemplo, com a metodologia dividida em etapas, auxiliou na organização das explicações da estagiária durante a sua atuação, pois isso contribuiu para manter uma sequência dos momentos da aula. Esse comprometimento favoreceu não só o andamento das aulas ministradas, mas também a boa interação dos alunos com a professora estagiária, pois eles conseguiam acompanhar mais facilmente o conteúdo e as dinâmicas propostas.

A seguir, serão relatadas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, tanto da etapa de observação do contexto escolar e da turma assim como do período de prática pedagógica.

Considerações iniciais

A Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Luiz Maria Ferraz – CIEP, onde foi realizado o estágio, é localizada na cidade de Bagé/RS e possui aproximadamente 800 alunos, contemplando os níveis de Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e Ensino Médio politécnico (1º ao 3º ano), nos turnos manhã, tarde e noite. A escolha dessa instituição foi influenciada pelo fato de a estagiária ter vínculo com a escola como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. No primeiro momento, houve uma conversa com as duas professoras de língua portuguesa do Ensino Médio, uma do 1º ano e a outra do 2º e 3º, na qual ficou combinado que o estágio seria realizado na turma 102 e que a estagiária assumiria os cinco períodos semanais.

O estágio foi desenvolvido entre os dias 22 de agosto de 2016 e 24 de outubro de 2016. Na primeira etapa, houve a observação do contexto escolar e da turma. Percebeu-se, no geral, uma boa infraestrutura e uma boa relação dos professores e da equipe diretiva com os alunos, assim como com os demais envolvidos na comunidade escolar, condições que contribuíram para o desenvolvimento das propostas de estágio. Nesse período também foram verificadas algumas informações sobre a turma 102, entre elas o número de alunos, 35, sendo 17 meninas e 18 meninos, na faixa etária entre 15 e 18 anos. No entanto, esse número estava reduzido, pois alguns haviam sido transferidos e outros possuíam baixa assiduidade, de forma que, durante a prática pedagógica da estagiária, havia em torno de 20 alunos em aula. Outras características da turma puderam ser descobertas na atividade diagnóstica aplicada no final do período de observação. Essa atividade era composta por um questionário que tinha como objetivo obter algumas informações, tais como a idade dos estudantes e o tipo de leitura que costumavam fazer, considerando não apenas livros, mas também a leitura de sites e blogs. Além disso, foi questionado se os alunos gostavam de histórias de terror, visto que a estagiária estava pensando em utilizar um conto do escritor Edgar Allan Poe. Havia ainda um último item contendo o início de uma narrativa que deveria ser continuada pelos alunos. Essa questão foi elaborada com a intenção de fazer uma avaliação prévia sobre a relação deles com a produção textual.

Todos os alunos presentes responderam a atividade diagnóstica, porém seis não fizeram o último item. Um dos dados mais alarmantes foi em relação à leitura, pois dos 22 que preencheram, vários citaram que leem sites e redes sociais; alguns responderam que leem apenas mensagens de celular; e apenas sete falaram que costumam ler livros. Pensar que um aluno afirma que lê apenas mensagens de celular é algo preocupante, porque demonstra que essa pessoa não possui o hábito da leitura. Em relação à continuação da narrativa, foi possível perceber algumas produções criativas, embora com problemas relacionados a elementos linguísticos e de textualidade, como coesão e coerência. Durante as observações, também foi analisada a atuação da professora regente da turma, tanto através das aulas que ela ministrou como das provas que foram aplicadas. Em ambos os casos, percebeu-se o predomínio de uma concepção estruturalista de linguagem, ou seja, as explicações do conteúdo e as questões das avaliações abordavam apenas a materialidade linguística e havia uma parca exploração dos sentidos dos textos trabalhados.

A partir dessas observações feitas e principalmente da aplicação da atividade diagnóstica, foi elaborado um projeto de ensino tendo como base uma sequência didática

conforme o modelo proposto por Dolz e Schneuwly (2004), cujas instruções orientam o trabalho processual com textos em sala de aula. Segundo Bunzen (2006, p. 241), esses autores sugerem uma “unidade de trabalho escolar no sentido em que propõem um conjunto de atividades que apresentam um número limitado e preciso de objetivos com a finalidade de ‘melhorar uma determinada prática de linguagem’”.

A próxima etapa, a prática pedagógica, foi iniciada no dia 21 de setembro com uma introdução ao tema a relação do ser humano com os animais. Nessa aula, foram desenvolvidas as seguintes atividades: apresentação de slides com imagens pontuando tanto aspectos positivos quanto negativos dessa relação; exibição do curta-metragem *The Present (O presente, em português)* que retrata o relacionamento entre um menino e um cachorrinho; proposta de produção escrita, em que os alunos deveriam, em grupos, criar um pequeno texto narrativo a partir de frases sobre os benefícios da relação entre os seres humanos e os animais; e discussão sobre as leis de proteção aos animais. Na sequência, foi elaborada uma tabela de símbolos para a reescrita pensando em auxiliar no aperfeiçoamento das futuras produções textuais dos alunos, os quais participaram ativamente da escolha dos símbolos que compuseram a tabela.

A proposta de produção inicial, um dos passos da sequência didática, sugeria a elaboração de um texto de opinião sobre ‘A situação dos animais de rua em Bagé/RS’, tendo como motivação a projeção de algumas imagens com exemplos desses animais e a leitura de uma notícia, publicada em um jornal local, sobre esse assunto. Apesar da concentração e do envolvimento dos alunos no momento da escrita, muitos deles tiveram dificuldades em relação à estrutura e ao próprio conteúdo do texto. Alguns dias depois, aqueles que conseguiram entregar a produção inicial receberam seus textos de volta para que procedessem com a reescrita, atividade realizada em aula. Os textos estavam com anotações de acordo com a tabela criada anteriormente. Sobre esse processo de produção textual, Antunes afirma que

elaborar um texto escrito é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação de ideias ou informações, através de sinais gráficos. Supõe etapas de idas e vindas, etapas interdependentes e intercomplementares, que acontecem desde o planejamento, passando pela escrita, até o momento posterior da revisão e da reescrita (ANTUNES, 2003, p. 54 *apud* ANTUNES, 2005, pp. 37–38).

Buscou-se aplicar essa proposta sustentada por Antunes nos diferentes momentos do trabalho com o texto no período em que a estagiária desenvolveu o seu projeto de ensino. Ao longo do planejamento das aulas, houve empenho em selecionar diferentes textos sobre o tema abordado para proporcionar aos alunos maiores informações, as quais poderiam ser utilizadas nas produções textuais. Um desses textos foi o conto *O gato preto*, de Edgar Allan

Poe, narrativa que faz alusão a situações de maus-tratos aos animais. A leitura do conto aconteceu coletivamente em sala de aula, através da seguinte dinâmica: os alunos foram organizados em semicírculo e receberam uma cópia do texto que circulou entre eles para que cada um lesse um parágrafo. Além da leitura, foi exibida uma adaptação desse conto em um curta-metragem e foram feitos comentários sobre o escritor. Em seguida, foram abordadas as principais características desse gênero, tais como tema, enredo, personagens, narrador, tempo e espaço. Foi essencial pensar em uma abordagem que contemplasse o texto literário, pois isso auxilia na formação leitora dos alunos. Nesse sentido, Dalvi argumenta sobre o papel da literatura dizendo que

[...] os textos literários, pelo modo como utilizam, reinventam e potenciam, sob todos os pontos de vista, as línguas, as memórias, as experiências ou vivências sócio-histórico-culturais, os povos e as comunidades, cooperam na constituição de identidades (não unitárias, não individualistas, estanques ou essencialistas), subjetivas ou coletivas, permitindo a leitura de tempos e espaços, de forças e formas, de tramas, trapaças, tropeços e truques da vida, sendo, portanto, meio e fim de nosso processo infindável de humanização, de abertura a si e ao outro, ao perto e ao longe, de conhecimento e reconhecimento: outros textos literários têm sido também o lugar de diálogo criativo com outros textos de outros povos, de outras terras, de outras culturas e com outras pessoas tão distantes – e tão próximas – de nós (DALVI, 2013, p. 80).

A partir dessa perspectiva, foi pensada uma atividade que teve como objetivo proporcionar um momento de leitura literária durante a aula de português. A estagiária distribuiu entre os alunos diversos livros de contos encontrados na biblioteca da escola. A proposta era que cada um escolhesse um conto para ler individualmente e identificar, no conto escolhido, as principais características desse gênero. Inicialmente, os alunos resistiram em participar, talvez por não estarem habituados a práticas de leitura, porém, ao longo da aula, eles começaram a se interessar pelos livros, entendendo que aquele momento era destinado à leitura silenciosa. Mesmo com dificuldades para escolher um conto, muitos deles conseguiram reconhecer as especificidades desse gênero. Esse tipo de atividade de leitura ainda não se consolidou em sala de aula, no entanto é indispensável para ampliar o repertório discursivo do aluno.

Após essa abordagem, foram trabalhadas as principais figuras de linguagem, através da revisão dos conceitos e aplicação de um jogo, visto que esse conteúdo já havia sido iniciado pela regente antes do estágio. Para a realização do jogo, a turma foi dividida em cinco grupos, sendo que cada grupo recebeu um saquinho com 30 cartas (10 cartas com o nome das figuras de linguagem, 10 com as definições e 10 com os exemplos). Os alunos deveriam encontrar a definição e o exemplo correspondentes a cada uma das figuras de linguagem. Para cada conjunto certo (figura de linguagem, definição e exemplo), o grupo

receberia dois pontos. Para quem acertasse apenas a definição ou o exemplo, um ponto. Ao final, foram somados os pontos de cada grupo e aquele que fez a maior pontuação recebeu uma premiação.

Nas aulas seguintes, houve um direcionamento para a exploração do gênero texto de opinião, retomando o tema a relação do ser humano com os animais através da leitura e análise de várias notícias e de alguns exemplos de textos de opinião. Houve a preocupação em entregar, para cada aluno, uma cópia de todos esses textos, pensando na possibilidade deles quererem consultar alguma informação. Ainda que não fosse o gênero principal da sequência didática, foram comentadas algumas características da estrutura do gênero notícia para diferenciá-lo do texto de opinião, explicando que neste a opinião sobre determinado assunto é explícita enquanto naquele há uma tentativa de imparcialidade, buscando-se apenas relatar os fatos. A escolha em ler notícias tinha como objetivo principal oferecer informações que poderiam, eventualmente, auxiliar na escrita da produção final, sendo usadas como exemplo ou ainda servindo de base para a argumentação.

Antecedendo a proposta de produção final, foi apresentada uma síntese dos elementos estruturais do gênero texto de opinião, pois não haveria tempo hábil para aprofundar aspectos específicos, como os tipos de argumento. Logo após, foi desenvolvida a proposta de escrita de um texto de opinião sobre ‘Os benefícios da convivência com os animais’. Foram escolhidos três textos para compor a coletânea de textos motivadores. Além disso, os estudantes poderiam utilizar dados das notícias lidas assim como outras informações relacionadas ao tema. A estagiária leu e comentou os textos motivadores e também explicou que inicialmente seria escrita uma primeira versão. Em seguida, houve a correção de acordo com a tabela dos símbolos da reescrita e a devolução dos textos para cada um reescrever o seu baseando-se nas observações feitas. Visando a circulação dessas produções, foi criada uma página da turma em uma rede social para que os alunos publicassem seus textos, mas poucos fizeram isso.

Encerrando as atividades com a turma 102, foi aplicado um outro questionário, dessa vez para descobrir a opinião dos alunos sobre o período em que a estagiária ministrou suas aulas. Todos eles manifestaram o reconhecimento pela importância do enfoque textual nas aulas de Língua Portuguesa, entretanto alguns afirmaram que não gostam muito de ler e escrever. Em vista dessas afirmações, percebe-se que a valorização do texto como objeto central das aulas é fundamental para consolidar uma nova maneira de desenvolver o ensino de língua através de uma perspectiva textual que propõe explorar o conteúdo gramatical de forma contextualizada.

Conclusão

Considerando tanto a experiência docente descrita neste artigo quanto a obtida no estágio no Ensino Fundamental, é possível constatar a importância desses momentos para a formação do acadêmico de Licenciatura em Letras, pois eles propiciam o estabelecimento da relação entre a prática docente e as reflexões teóricas adquiridas durante a graduação. Todas as etapas, incluindo as observações, os planejamentos, as práticas e as produções dos relatos, exigiram muito estudo e dedicação. Um desses relatos foi um diário reflexivo construído ao longo do estágio para registrar os acontecimentos e suas respectivas análises. Ele foi fundamental para avaliar as atividades propostas e a atuação da estagiária, possibilitando repensar nos aspectos que poderiam ter sido aprimorados. O momento de compilar as informações no relatório final também foi significativo, pois motivou a retomada da prática vivenciada e promoveu discussões embasadas por referenciais teóricos.

É interessante salientar que o bom relacionamento dos alunos com a estagiária, estabelecido desde as primeiras interações, foi um importante fator que colaborou para o êxito da prática desenvolvida durante a regência na turma 102. Acredita-se que a escolha do tema a relação do ser humano com os animais também foi adequada, pois favoreceu boas discussões em sala de aula, visto que os alunos puderam comentar sobre um tema debatido na sua cidade. Em Bagé/RS, há muitos animais circulando pelos locais públicos, fato que gera algumas polêmicas entre a população. De um lado, há aqueles que buscam soluções, uma delas é o Núcleo Bajeense de Proteção aos Animais, projeto que visa combater os maus-tratos; mas de outro, há quem discorde dessas ações.

As diversas atividades realizadas visavam o processual desenvolvimento de reflexões críticas nas aulas de Língua Portuguesa, buscando ir além da tradicional segregação presente nas escolas entre o ensino de língua e o de literatura. Sobre essa questão, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias contribuem explicando que

A divisão repercutiu na organização curricular: a separação entre gramática, estudos literários e redação. Os livros didáticos, em geral, e mesmo os vestibulares, reproduziram o modelo de divisão. Muitas escolas mantêm professores especialistas para cada tema e há até mesmo aulas específicas como se leitura/literatura, estudos gramaticais e produção de texto não tivessem relação entre si. Presenciamos situações em que o caderno do aluno era assim dividido (Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, 2000, p. 16).

Pensando em evitar essa divisão, o planejamento das propostas de escrita de textos de opinião, dos momentos de leitura, da dinâmica sobre figuras de linguagem e das demais atividades foi elaborado procurando manter, na medida do possível, elementos em comum

que retratassem uma unidade da prática pedagógica. Além disso, houve o intuito de partir da dimensão textual da linguagem e evitar direcionar o olhar apenas para o conhecimento de regras gramaticais com o propósito de aprimorar as competências para falar, ouvir, ler e escrever, uma vez que todas as interações verbais, orais ou escritas, ocorrem através de textos. Devido ao fato dessa abordagem textual, especialmente o aperfeiçoamento da escrita, ser um processo minucioso e demorado, reconhece-se que o breve trabalho da estagiária não supriria as lacunas deixadas pela escassa presença dessa abordagem ao longo da vida escolar. Apesar disso, é possível afirmar que foi promovido um contato diferenciado ao longo da prática pedagógica. No entanto, essas atividades precisam ser continuadas a fim de que esse processo seja aprimorado.

Considerações finais

Analisar as propostas desenvolvidas durante o estágio curricular obrigatório no Ensino Médio é um instrumento importante para auxiliar na compreensão do que é ser professor, uma vez que atuar como docente pressupõe esse movimento de retomar as atividades elaboradas para aperfeiçoar futuras práticas. Habituar-se a essa dinâmica desde o início da formação pode ser uma alternativa para solucionar alguns problemas na educação, pois um professor motivado a repensar frequentemente a sua prática garante melhorias na qualidade do ensino. Sabe-se que essa qualidade depende de inúmeros fatores, como investimentos financeiros nas escolas, porém é indiscutível a importância da valorização e capacitação profissional, visto que o docente é um dos protagonistas no contexto educacional. É ele que acompanha cada etapa do rendimento do aluno em sala de aula, sendo responsável por proporcionar aprendizagens realmente significativas.

É primordial que o professor esteja atento às demandas que surgem além da escola, pois no mundo moderno as mudanças são constantes e geram ressonância em sala de aula, principalmente as transformações tecnológicas. Além disso, é também papel do mediador considerar cada aluno em sua singularidade, visto que esses sujeitos são oriundos de contextos diversos. Todas essas nuances se encontram em sala de aula, por vezes dialogam, em outras se confrontam, de forma que tal fluxo resulta na percepção de múltiplas experiências. Nesse cenário, torna-se muito pertinente desenvolver aulas de Língua Portuguesa a partir da concepção de linguagem que considera os usos reais da língua, dada a importância desse conceito para o aprimoramento das práticas de leitura, interpretação e escrita de textos.

Considerando o contexto educacional brasileiro nos dias de hoje, repleto de problemas, como a baixa remuneração dos professores, a perpetuação de métodos de ensino ultrapassados e a alto índice de evasão, é conveniente realizar pesquisas que busquem analisar essas questões a fim de criar hipóteses de possíveis soluções. Os mais indicados para esse papel de pesquisador seriam os próprios professores por estarem em constante contato com o ambiente escolar. Mesmo não estando envolvido em grandes pesquisas, é interessante que o professor sinta-se responsável por observar, investigar e refletir sobre as demandas da disciplina correspondente a sua formação. Esse engajamento poderá contribuir para que os alunos se tornem sujeitos mais curiosos, observadores e reflexivos, características próprias de indivíduos que saberão agir conscientemente na sociedade. Em vista desses argumentos, é necessário reconhecer que o docente tem um compromisso ético em dedicar-se plenamente ao fazer pedagógico, investindo em alternativas para se aperfeiçoar e qualificar sua atuação.

Referências

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM): Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 13 set 2016.

BUNZEN, C. O ensino de “gêneros” em três tradições: implicações para o ensino-aprendizagem de língua materna. In: COVRE et al. **Quimera e a peculiar atividade de formalizar a mistura do nosso café com o revigorante chá de Bakhtin**. São Carlos: Grupos de Estudos dos Gêneros do Discurso, 2004, pp. 221-257.

DALVI, M. A. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013, pp. 67-97.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.